

DOCÊNCIA NA CONTEMPORANEIDADE: REFLEXÕES E DESAFIOS DA FORMAÇÃO E IDENTIDADE PROFISSIONAL¹

Tábita Caldas Lima Mangabeira; Caroline Estefane de Matos Santos; Paloma Oliveira Bezerra.

Graduandos em Pedagogia; Pedagoga e Mestre em Educação.
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. tabitalima@hotmail.com

Resumo

O presente artigo aborda questões referentes à docência, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento profissional, formação continuada e identidade docente. Tem por objetivo analisar as cartas produzidas pelos docentes de uma escola pública do município de Itapetinga no povoado de Palmares no âmbito da disciplina Fundamentos da Docência, com a finalidade de verificar/refletir as concepções de formação docente e os aspectos que contribuem para o desenvolvimento da identidade dos professores. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, para construção dos dados utilizou-se cartas produzidas no desenvolvimento da disciplina. Compreendemos que as perspectivas e necessidades da educação atual remetem à importância de dinamizar o processo de ensino-aprendizagem e rever o papel do docente, no sentido de superar sua condição de ser um simples transmissor de conhecimento. Neste sentido, o trabalho ora apresentado teve por objetivo: Analisar as cartas produzidas pelos docentes de uma escola pública do município de Itapetinga no povoado de Palmares no âmbito da disciplina Fundamentos da Docência, com a finalidade de verificar/refletir as concepções de formação docente e os aspectos que contribuem para o desenvolvimento da identidade dos professores. A abordagem de pesquisa aqui utilizada foi à qualitativa, visto que faz pouco uso de formas de análise estatística, não pressupõe grandes amostras e está especialmente interessada em como as pessoas experimentam, entendem, interpretam e participa de seus mundos sociais e culturais. Ao professor deverá ser dada a condição de sujeito que é capaz de analisar e transformar a sua prática, intervir e construir um percurso inovador e progressista. Demonstra se assim a necessidade emergencial de estudos que envolvam a docência e todos os elementos que constituem o desenvolvimento profissional do docente.

Palavras-Chave: Formação Docente. Formação Continuada. Desenvolvimento profissional.

Introdução

O presente trabalho apresenta dados iniciais de um estudo desenvolvido no âmbito da disciplina Fundamentos da Docência, vinculada ao Departamento de Educação, Ciências Humanas e Linguagem- DCHEL, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB, campus Juvino Oliveira. A disciplina tem por objetivo, entre outros, refletir e oportunizar a construção de conhecimentos teóricos acerca da formação de professores no Brasil; Aprofundar conhecimentos teóricos sobre as questões pertinentes ao processo formativo, ao desenvolvimento profissional docente, a profissionalização, a identidade, os saberes e o trabalho docente;

¹ Estudo desenvolvido no âmbito da disciplina Fundamentos da Docência, vinculada ao Departamento de Educação, Ciências Humanas e Linguagem- DCHEL, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB. E vinculado à linha de Pesquisa Formação e Trabalho Docente do Centro de Pesquisa e Estudos Pedagógicos (CEPEP), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB, campus Juvino Oliveira.

Entre as atividades desenvolvidas na disciplina Fundamentos da Docência, houve à troca de cartas entre os discentes da disciplina e professores de uma escola pública de Itapetinga, localizada em um povoado do município. A produção das cartas teve por finalidade promover a aproximação entre os sujeitos (discentes da licenciatura e docentes em exercício), à construção de narrativas tanto dos discentes quanto dos professores sobre o aprendizado da docência (formação, ingresso na carreira, expectativas, desafios enfrentados, etc.), além de colocar os professores das escolas como coformadores dos futuros docentes.

Neste sentido, o trabalho ora apresentado teve por objetivo: Analisar as cartas produzidas pelos docentes de uma escola pública do município de Itapetinga no povoado de Palmares no âmbito da disciplina Fundamentos da Docência, com a finalidade de verificar/refletir as concepções de formação docente e os aspectos que contribuem para o desenvolvimento da identidade dos professores. A abordagem de pesquisa aqui utilizada foi à qualitativa, visto que faz pouco uso de formas de análise estatística, não pressupõe grandes amostras e está especialmente interessada em como as pessoas experimentam, entendem, interpretam e participa de seus mundos sociais e culturais. Para construção dos dados utilizou-se cartas produzidas no desenvolvimento da disciplina. Já para a análise dos dados, optamos pela Análise de Conteúdo, visto que por detrás do discurso aparente, geralmente simbólico e polissêmico, esconde-se um sentido que convém desvendar (BARDIN, 2010).

As perspectivas e necessidades da educação atual remetem à importância de dinamizar o processo de ensino-aprendizagem e rever o papel do docente, no sentido de superar sua condição de ser um simples transmissor de conhecimento.

Aportes Teóricos

Ao discutir a formação docente e a construção da identidade profissional, encontramos as mais variadas concepções e é impossível não associar as imagens da docência que construímos ao longo da vida escolar/acadêmica. A profissão docente é alvo de diversas críticas. Mas também de esperança, nela é depositada o futuro das novas gerações, pois se acredita que a educação é a resposta para as mazelas sociais e o professor é o profissional que pode auxiliar na transformação da sociedade.

Imbernón (2002) concebe a formação docente como um processo contínuo de desenvolvimento profissional que tem início na “[...] experiência escolar e prossegue ao longo da vida, vai além dos momentos especiais de aperfeiçoamento e abrange questões relativas a salário,

carreira, clima de trabalho, estruturas, níveis de participação e de decisão” (IMBERNÓN, 2002 *apud* ANDRÉ, 2010).

Entretanto, ao se pensar na profissionalização docente são diversos os preconceitos e desafios que existem entorno da profissão. Quando se expõe sobre docência, são comuns discursos como os que acreditam que a carreira é escolhida por pessoas que tem vocação pela profissão, ou que somente o exercício na sala de aula é suficiente para construção de saberes, ou ainda que o domínio do conteúdo seja suficiente para o exercício da docência. Marcelo Garcia (1999, p. 26) define como objeto da formação docente,

“os processos de formação inicial ou continuada, que possibilitam aos professores adquirir ou aperfeiçoar seus conhecimentos, habilidades, disposições para exercer sua atividade docente, de modo a melhorar a qualidade da educação que seus alunos recebem”. Essa definição, bastante abrangente, tem sido aceita por muitos estudiosos da área, que consideram de grande importância à atenção nos processos de preparação, profissionalização e socialização dos professores, tendo em vista a aprendizagem do aluno (GARCIA, 1999 *apud* AMARAL, 2010).

A identidade profissional é um elemento inseparável quando se pensa no desenvolvimento profissional do docente e revela os vários fatores que afetam o profissional (a escola, o contexto político, entre outros), interferindo no compromisso pessoal, na disponibilidade de aprender a ensinar, nas crenças e no conhecimento sobre as matérias que ensinam e como ensinam.

Entende-se então que a formação docente e, conseqüentemente, a construção da identidade profissional, envolve a dimensão pessoal e profissional e que ocorre ao longo da vida, o que implica no envolvimento dos professores em processos e ações que possibilitem mudanças em direção a uma prática eficaz dentro da sala de aula.

Talvez por isso, os professores, não importa bem onde se encontrem, parecem sofrer dos males identificados por GAUTHIER (1998), ou seja, de alguns preconceitos que cercam esse *ofício sem saberes*: (a) basta-lhes conhecer o conteúdo; (b) basta-lhes ter talento; (c) basta-lhes ter bom senso; (d) basta-lhes seguir a sua intuição; (e) basta-lhes a experiência; (f) basta-lhes ter cultura. BIREAUD (1995) nos fala de outro “preconceito”, o do *isomorfismo*: uma vez professor, o estudante reproduzirá as práticas pedagógicas a que foi submetido por seus formadores na universidade. Reforçando essa tese, INEZ (2001) revela as marcas da memória impressas nas práticas avaliativas de professores universitários, com forte contribuição da graduação (AMARAL, 2010 *apud* GAUTHIER, 1998, BIREAUD, 1995).

A questão da identidade profissional e do desenvolvimento profissional docente constituem objetos de estudo em ascensão nas pesquisas em educação. Nas palavras de Dubar, a “identidade nunca é dada, é sempre construída e a (re) construir, em uma incerteza maior ou menor e mais ou menos durável” (DUBAR, 1997, p. 104). Assim, compreendemos que a identidade docente é

construída de forma dinâmica e plural, sem data, sem início e sem fim, não se torna professor do dia para a noite, mas num longo e complexo processo que envolve diversos contextos.

Resultados e Discussões

A disciplina Fundamentos da Docência busca problematizar a docência, abordando em sua ementa: A docência: trabalho, profissionalização e identidade docente. A formação de professores no Brasil e a política educacional. Pressupostos das concepções sobre os saberes docentes, professor-reflexivo e professor pesquisador. Análise das experiências atuais sobre a formação inicial e continuada de professores. Partindo dessa premissa buscando articular a formação teórica com a prática docente, e assim, possibilitar que os discentes vivenciem o cotidiano docente e atuem em situações contextualizadas o projeto “Professor por 1 dia: vivenciando o cotidiano docente” foi organizado.

O projeto foi desenvolvido nas Escolas Públicas Municipais do Povoado de Palmares. A troca de cartas ocorreu durante os meses de julho e agosto de 2016, já as observações foram realizadas entre os dias 07 e 08 de agosto. O povoado conta com duas escolas: Escola Dona Durvalina Leal dos Santos (atendendo a Educação Infantil - creche, Pré I e II [classe multisseriada] e 1º, 2º e 3º ano). E a Escola Duque de Caxias (4º e 5º ano – Séries Iniciais do Ensino Fundamental/ 6º ao 9º ano Séries Finais do Ensino Fundamental / e EJA I, II, III, IV e V). A Escola Duque de Caxias também contempla o EMITec – Ensino Médio com Intermediação Tecnológica, em convênio com o Estado da Bahia através da Escola Alfredo Dutra, com as turmas de 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio.

Assim, os discentes puderam problematizar a docência, o trabalho docente e analisar as questões suscitadas nas observações a partir dos fundamentos teóricos estudados na disciplina/curso.

A atividade foi iniciada com a troca de cartas entre os discentes da disciplina e os professores das Escolas com a finalidade de promover a aproximação entre os sujeitos, à construção de narrativas tanto dos discentes quanto dos professores sobre o aprendizado da docência (formação, ingresso na carreira, expectativas, desafios enfrentados, etc.), e mostrar para os professores das escolas que eles atuarão como cofomadores dos futuros docentes. No recebimento

das cartas dos docentes foi possível identificar a concepção de identidade e formação docente em suas escritas. Na categoria formação docente destacamos os seguintes trechos das cartas:

“Sou graduada em ciências biológicas pela UESB, e apesar do meu curso ser de licenciatura não esperava me tornar professora” (Prof.^a Margarida) ².

“Não foi fácil para mim, pois para concluir os meus estudos (o primário) teria que morar em Itapetinga, já que aqui só tinha até a 4º serie (atual 5º ano), naquela época não tínhamos um transporte a nossa disposição. Logo que conclui o magistério comecei a dar aulas para alunos da alfabetização e jardim I sem nenhum conhecimento prático, pois como sabe o magistério não nos preparava a realidade de uma sala de aula” (Prof.^a Violeta).

Observa-se que as professoras apresentam trajetórias diferentes no que se refere à constituição da docência. A professora Margarida iniciou sua carreira pela formação inicial e só após a conclusão do curso de graduação começou a lecionar, entretanto, mesmo concretizando um curso de licenciatura a docência não era sua escolha profissional. Já a professora Violeta revelou uma história conhecida no contexto da profissão docente, marcada pelo desafio de sair do campo para concluir os estudos.

Compreendemos que a formação docente é contínua e se inicia muito antes da graduação. Contudo, ser docente hoje requer ir além dos exemplos de docente e docência vivenciados ao longo da trajetória escolar/acadêmica. É o docente reflexivo que poderá exercer os elementos que fazem parte da educação: saber ouvir, saber observar e saber agir. Desse modo, na categoria identidade profissional os seguintes relatos foram ressaltados:

“Minhas primeiras experiências como professora foi na infância quando ajudava minha tia em sala de aula. Ela ensinava na zona rural e eu amava ajudar, com o passar do tempo não queria essa profissão para mim. Primeiro fiz o ensino médio normal e em seguida cursei o magistério onde dai iniciei nos primeiros estágios a lecionar. Hoje curso matemática no Clarentino. Iniciei em 2003 meus trabalhos como professores em alguns colégios estaduais em Itapetinga do 6º ano ao 9º ano com diferentes matérias” (Prof.^a Rosa) ³.

A construção da identidade profissional docente é delineada envolvendo a cultura do grupo a que pertence e ocorre a partir de três dimensões do desenvolvimento: pessoal, profissional e institucional. “Na tessitura das três, dá-se a constituição do ser professor” (ISAIA, 2006, p. 65). essa

² Os nomes dos professores foram substituídos por codinomes escolhidos pelas pesquisadoras.

³ Os nomes dos professores foram substituídos por codinomes escolhidos pelas pesquisadoras.

construção é marcada por constantes redefinições, ocorrendo durante um processo contínuo de mudança que acontece perante um cenário de aprendizado incerto, que, por sua vez, é desenvolvido no decorrer de muitos anos.

Considerações Finais

Compreendemos que a formação docente é um processo que envolve não apenas os conhecimentos formais, adquiridos principalmente nos cursos de formação, mas depende também das observações diárias que o professor faz do seu próprio trabalho, dos seus alunos, da instituição, da sociedade e da reflexão que impõe todo trabalho pedagógico.

Portanto, é na interação, na socialização, na relação com os pares, os discentes e a instituição que o docente constrói sua identidade profissional. Assim, ao professor deverá ser concedida a condição de sujeito que é capaz de analisar sua prática, intervir e construir um percurso inovador e transformador. Nessa perspectiva, compreende-se a necessidade emergencial de estudos que envolvam a docência e todos os elementos que constituem o desenvolvimento profissional docente.

Referências.

AMARAL, A. L. Significados e contradições nos processos de formação de professores. XV Endipe – Encontro Nacional De Didática E Prática De Ensino Convergências E Tensões No Campo Da Formação E Do Trabalho Docente: Políticas E Práticas Educacionais... **Anais** p. 25 – 46. 2010.

ANDRÉ, M. **Formação de professores: a constituição de um campo de estudos**. Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 174-181, set./dez. 2010.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 70 ed .São Paulo 2011.

DUBAR, C. **Para uma teoria sociológica da identidade: a socialização**. Porto: Porto Editora, 1997.

IMBERNÓN, F. **Formação docente profissional**. Forma-se para a mudança e a incerteza. 9.ed .São Paulo: Cortez, 2009.

ISAIA, S. M. Desafios à docência superior: pressupostos a considerar. In: RISTOFF, D; SEVEGNANI, P. **Docência na educação superior**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006. p. 65-86.

SOARES, S. R.; CUNHA, M. I. **Formação do professor: a docência universitária em busca de legitimidade**. Salvador: EDUFBA, 2010.